

A stylized illustration of a crocodile, rendered in a grid-like pattern of black, green, and yellow. The crocodile is coiled, with its head raised and facing right. The background is a textured green with some white speckles.

Geraldo Costa

Ilustrações
Maurício Negro

A Ilha do Crocodilo

 contos e lendas do Timor-Leste



A Ilha do Crocodilo



contos e lendas do Timor-Leste

Geraldo Costa

A Ilha do Crocodilo

contos e lendas do Timor-Leste

Ilustrações

Maurício Negro

PRÊMIO JABUTI 2013

Categoria Infantil



1ª edição



São Paulo – 2018



Copyright © Geraldo Costa, 2018
Todos os direitos reservados à
EMPRESA BRASILEIRA DE SISTEMAS DE ENSINO LTDA
Rua Manoel Dutra, 225 – 6º andar
Bela Vista – CEP 01328-010 – São Paulo – SP
Tel. (0-XX-11) 3598-6300

Editora assistente Camila Lacreta Saraiva
Revisora Bruna Perrella Brito

Geraldo Costa é escritor, pedagogo e analista social.
Trabalhou em escola de Ensino Fundamental e atua na formação de educadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Geraldo
A Ilha do Crocodilo : contos e lendas do Timor-
-Leste / Geraldo Costa ; ilustrações Mauricio
Negro. – 1. ed. – São Paulo : BR Educação, 2018.

ISBN 978-85-66811-05-6 (aluno)
ISBN 978-85-66811-08-7 (professor)

1. Contos – Literatura infantojuvenil I. Negro,
Mauricio. II. Título.

18-16565

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014



À minha esposa e filhos,
timorenses de sorriso grande e
cativante, que fazem viver em mim a
lembrança desse povo resistente na
dor e teimoso na alegria.

Às crianças do Timor (*labarik sira*),
que florescem numerosas, enchendo
os caminhos de riso e canto. Elas
cantam e dançam a esperança, que
todos os dias ali renasce, como o sol.

Convite à leitura
por Geraldo Costa 9

A espada de ouro
10

O tesouro de Kaibosi
15


Maukai e Lekibeti
20

Lakuwatu e o
rei dos morcegos
31

O macaco e o crocodilo
38

Lakulekoi e os animais
43





Os gêmeos marcados
46

A mulher pombo
55

A esperteza do garnisé
60

A Ilha do Crocodilo
67

Quem é Geraldo Costa
70

Quem é Mauricio Negro
71

Informações paratextuais
72



Convite à leitura

Geraldo Costa

O Timor-Leste é uma pequena ilha que fica no sudeste da Ásia, ao norte da Austrália e ao sul da Indonésia. É um dos países mais jovens do mundo, mas abriga o povo timorense há milhares de anos.

É no Timor-Leste que mora o crocodilo que, ao contrário de muitos que vivem no leito dos rios, mora no mar. Os habitantes da ilha chamam-no de *Abô Lafaeek*, que quer dizer Vovô Crocodilo.

O povo timorense gosta de longas festas, nas quais se dança o tradicional *tebedai*, toca-se o *babadok* e os homens bebem o vinho da palmeira. E também gosta de histórias, de bichos, de gente e de coisas de outros tempos.

E eu, que morei no Timor-Leste durante alguns anos, também gosto muito de ouvir e contar histórias. Por isso logo me interessei em conhecer as histórias que o povo de lá conta e resolvi recontar algumas neste livro, do meu jeito.

Algumas destas histórias nasceram lá mesmo. Outras foram ouvidas dos portugueses que chegaram à terra em busca do perfumado sândalo e outras riquezas, há cerca de 500 anos. Outras ainda foram contadas por indonésios, chineses e outros povos que viveram no Timor. Mas todas receberam as cores do lugar e são contadas de um jeito diferente pelo povo de lá. São histórias que me encantaram e espero que possam encantar você também.

Boa leitura!



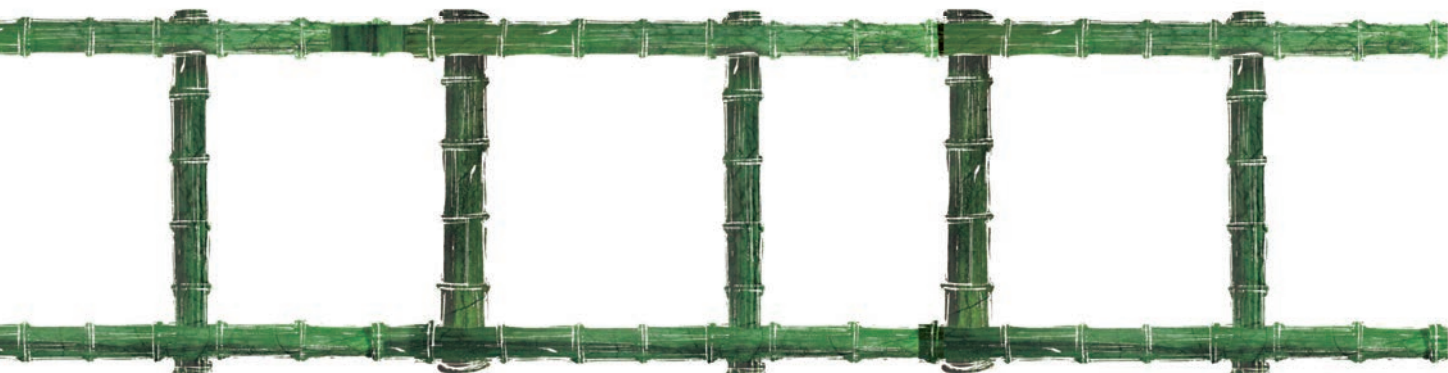
A espada de ouro

10



A montanha Matebian, na região de Baucau, é uma das mais altas do Timor-Leste. Tão alta que quase toca as nuvens. Leva-se um tempão para chegar lá em cima. Mas é um passeio que dá gosto a gente fazer. Ao longo do caminho, há árvores muito verdes, pássaros silvestres, cavalos selvagens, veados campeiros, cães do mato, raposinhas e outros animais. À noite, lá de cima, olhamos para baixo e avistamos as luzes das casas nas vilas, bem ao longe. E mais longe ainda, o mar! O imenso e tranquilo oceano Pacífico.

Há muito tempo, morava bastante gente no alto dessa montanha. Os mais velhos contam que o povo do alto da montanha era amigo do povo da lua. E do topo da montanha se podia ir até a lua por uma escada comprida, feita de bambu. E o povo de lá também descia à terra, usando a escada.





Foi assim que o filho do rei da lua ficou conhecendo a filha do rei da montanha Matebian e os dois acabaram gostando um do outro. Depois de um longo namoro, eles casaram-se e foram morar na lua, pois segundo a tradição a mulher deve acompanhar o marido e morar com ele na terra de seus pais.

Depois do casamento, o rei da terra ficou com muita saudade da filha. A saudade foi só aumentando a cada dia. Até que ele não aguentou mais:

– Chega de tanta saudade! Vou até a lua, visitar minha filha!

Assim disse e assim fez. Naquela mesma noite o rei trepou pela escada de bambu acima e, depois de muito subir, chegou até a lua bastante cansado. Já era de madrugada, quase amanhecendo. Passou o dia todo em companhia da filha e viu que ela estava bem feliz com o marido na nova casa. À tardinha, foi fazer uma visita ao rei da lua, cuja casa ficava perto. Chegando lá, entregou a ele um presente da terra: um carneiro bem branquinho. Depois, conversaram um bocado.

A noite foi chegando e o rei da montanha quis voltar para casa. Antes de se despedirem, o rei da lua ofereceu-lhe um presente: lenha para cozinhar.

O rei da montanha não disse nada, mas pensou consigo: “Que presente mais sem graça, lenha temos de sobra na terra...”.

Mas, para não fazer feio, ele pegou apenas um tronco de lenha e se despediu do rei da lua, agradecendo-lhe pelo presente.

Ele voltou à terra, muito irritado, pois achava que merecia um presente melhor. Ao descer da escada, muito indignado, disse em voz alta:

– Que desaforo! Será que o rei da lua quis me humilhar, oferecendo-me este presente? Ele não sabe que temos lenha de sobra aqui na terra?

E para desabafar sua raiva, pegou o tronco de lenha que trouxera da lua e bateu com ele na escada de bambu, com toda a força. A escada logo se quebrou com a força do golpe. A lenha se transformou numa espada de ouro puro, reluzente. O rei exclamou:

– Como fui idiota! O rei da lua quis me dar muita lenha e eu apanhei só um tronco... Se eu tivesse recebido toda a lenha que ele me ofereceu, agora teria muitas espadas de ouro como esta!

Mas era tarde demais para se arrepender, pois a longa escada se quebrou. E, assim, nunca mais o povo da terra pôde visitar o povo da lua, nem a gente da lua pôde descer à terra.

Ainda agora, no cemitério que fica no alto da montanha Matebian, há um toco daquela escada.

Por isso, até hoje, os homens de Baucau, ao se casarem, têm que oferecer uma espada ao pai da noiva. Essa espada significa que a noiva, de algum modo, cortou relações com sua família para viver na terra do noivo, perto da família dele.



